

**Ensino Médio noturno: sentidos e significados dessa etapa
da Educação Básica para alunos/as de uma escola pública
do município de Anastácio – MS**

*Sandra Nara da Silva Novais
Maria de Lourdes Silva*

Resumo

Este artigo tem por objetivo identificar e descrever os sentidos e significados atribuídos à escola por um grupo de alunos/as concluintes do Ensino Médio noturno de uma escola pública localizada na periferia do município de Anastácio – Mato Grosso do Sul – no ano de 2009. Para melhor abarcar a temática investigada, aproximamo-nos, na construção do campo teórico-metodológico, de uma abordagem qualitativa. Dialogamos com as leituras de Peregrino (2006); Navarro (2005); Mello (1999); Togni & Carvalho (2007); Kuenzer (2002), Freire (2000), (2005), Frigotto (2004), entre outros. Utilizamos, como procedimentos metodológicos, a revisão da bibliografia sobre a temática investigada, pesquisa a documentos pertinentes à escola pesquisada, entrevistas semiestruturadas e registros das vozes dos sujeitos. Os diálogos com a bibliografia e com as vozes dos sujeitos apontam indícios de que a escola significa para eles uma oportunidade de melhoria das condições de vida individual e familiar, representa a possibilidade de inserção em setores mais qualificados do mundo do trabalho e possibilita o ingresso numa universidade. Consideram que a escola e os aprendizados no Ensino Médio têm valor, pois auxiliam a ver e a compreender as coisas de outro modo, o que contribui para serem pessoas mais felizes porque na escola aprenderam a conviver com as diferenças e a fazer amizades.

Palavras-chave: Ensino médio noturno; educação escolar; inserção socioeconômica.

**Teaching medium nocturne: senses and meanings of that stage
of the basic education for students of a public school of the
municipal district of Anastácio – MS**

Abstract

This article has as its main objective to identify and to describe the senses and meanings attributed to the School by a group of students that are in the last year of the Medium Level (nocturne) of a public school in the periphery of the municipal district of Anastácio – Mato Grosso of the South, in the year of 2009. For better to embrace the thematic investigated we approached in the construction of the theoretical and metodologic field of a qualitative approach. We dialogued with the works of Peregrino (2006); Navarro (2005); Mello (1999); Togni & Carvalho (2007); Kuenzer (2002), Freire (2000), (2005), Frigotto (2004), among others. We used as methodological procedures the revision of the literature on the thematic investigated, data that inform about the researched school, semi-structured interviews and of the registrations of the voices of the subjects. The dialogues with the literature and the voices of the subjects pointed that the school meanings for them are: an opportunity of improvement of the conditions of individual and family life, it represents the insert possibility in more qualified sections of the world of the work and it makes possible they enter an university. They consider that the school and the learnings in the medium level have value, because they aid to see and to understand the things in another way, what contributes for they be happier people because in the school they learned how to live together with the differences and to do friendships.

Keywords: Teaching medium nocturne; school education; socio-economic integration.

Este artigo tem por objetivo identificar e descrever os sentidos e significados atribuídos à escola por um grupo de alunos e alunas concluintes do terceiro ano B do ensino médio noturno da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, localizada na periferia do município de Anastácio (Mato Grosso do Sul-MS) no ano de 2009. Para melhor abarcar a temática investigada, aproximamo-nos, na construção do campo teórico-metodológico, de uma abordagem qualitativa, por reconhecermos, assim como expõem Menga & e André (1986, p. 24), que: “ao retratar o cotidiano escolar em toda sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade”. Utilizamos como procedimentos metodológicos a revisão da bibliografia sobre a temática investigada, documentos pertinentes à escola pesquisada, entrevistas semiestruturadas e os registros das falas dos sujeitos, coletadas por meio da Roda de Tereré¹.

Para a coleta de dados, utilizamos a aplicação de um questionário, estruturado em três partes. Na primeira parte, os sujeitos da pesquisa deveriam informar o nome, a idade, o sexo, o estado civil, o número de filhos e a profissão. Na segunda, deveriam informar quais os principais fatos que demarcaram sua trajetória escolar, especificando se vivenciaram, sob algum aspecto, a descontinuidade em seus processos de estudos. Caso houvessem interrompido os estudos, perguntava-se quais seriam as razões que os levaram a tal decisão, para que fosse possível identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos e essas alunas para concluir o ensino médio. Na terceira parte do questionário, deveriam completar as seguintes frases: 1) Na escola é necessário que eu aprenda... Para...; 2) Na escola eu aprendi... E não é necessário... Na Roda de Tereré, os alunos e alunas deveriam refletir sobre as seguintes questões: Qual o significado da escola para você? O que espera alcançar com a conclusão do Ensino Médio? Qual a contribuição da escola para alcançar suas expectativas? O que é importante que se aprenda na escola?

Buscando respostas às questões propostas na condução da pesquisa dialogamos com as leituras de

Peregrino (2006); Navarro (2005); Mello (1999); Togni & Carvalho (2007); Kuenzer (2002), Freire (2000), (2005), Frigotto (2004), entre outros, na tentativa de identificar e descrever os sentidos e significados atribuídos à escola pelos sujeitos entrevistados.

Para melhor dimensionar o resultado da tarefa investigativa, este trabalho está organizado em três enfoques: no primeiro, fez-se um esforço para situar o nosso objeto de pesquisa – o ensino médio – e verificar como essa etapa da educação básica estabelece suas bases em face da formação dos sujeitos. No segundo, fizemos uma leitura “semântica” do espaço da escola Carlos Drummond de Andrade para desvelar os signos e os símbolos verbais e não verbais que permeavam as relações ali estabelecidas. No terceiro, esforçamo-nos para explicitar as narrativas dos estudantes que formularam suas expectativas e significados quanto a cursar e concluir o ensino médio.

Aproximação com a temática investigada: algumas abordagens sobre o ensino médio

A motivação que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa partiu da leitura da Tese de doutorado realizada por Mônica Peregrino (2006) – *Desigualdade numa escola em mudança: trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres do município de Niterói Estado do Rio de Janeiro* –, defendida na Universidade Federal Fluminense. Peregrino apontou que as condições relacionadas às variáveis socioeconômicas marcam de forma significativa as relações dentro e fora da escola e que muitas vezes a escola reproduz essas condições. A tônica desta proposta, por sua vez, caminha no sentido de que a escola é um espaço de relações tensas marcadas pelas desigualdades sociais, econômicas e culturais. E essas desigualdades são processos combinados de discriminações que vêm, historicamente, determinando o papel que cada sujeito terá no mundo do trabalho e na sociedade.

Percebendo a necessidade de estudos que estivessem sintonizados com os questionamentos e abordagens apontadas por Peregrino (2006) e que

pudessem ampliar a temática em discussão, encontramos algumas considerações desenvolvidas por Teixeira (2006), que nos permitem visualizar em que medida essa última etapa da educação básica tem respondido aos desafios de promoção da juventude em diferentes contextos sociais. Quando analisou as expectativas dos jovens da periferia de Porto Velho ao concluírem o Ensino Médio, o pesquisador obteve um resultado que demonstrou a preocupação dos jovens com uma colocação no mercado de trabalho:

[...] o anseio mais comum é o de continuar os estudos, mesmo sendo necessário o ingresso no mercado de trabalho. Entretanto, um grupo significativo de estudantes das áreas periféricas apresenta sua intenção de abandonar os estudos para dedicar-se ao trabalho. A necessidade de renda e a independência proporcionada pelo emprego fazem com que um contingente considerável de jovens abandone precocemente os estudos e passe a viver com os reduzidos ganhos obtidos como mão-de-obra não especializada, incapaz de garantir o sustento de novas famílias que, futuramente, irão constituir, e perpetuando, desta forma, o modelo excludente e injusto de que um dia foram vítimas. (TEIXEIRA, 2006, p. 61).

Focalizando os jovens das camadas populares, Frigotto (2004) desenvolveu um texto, na obra *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*, demonstrando a preocupação de levantar a discussão a respeito da vulnerabilidade dos indivíduos das classes populares no que se refere à escolarização e à entrada precoce no mundo do trabalho. Ele infere que estamos inscritos em uma sociedade de estrutura capitalista, com profundas desigualdades e contradições, com destaque para a realidade brasileira. Sem deixar de considerar as particularidades dos diferentes grupos de jovens, o autor propõe a criação de políticas públicas capazes de retirar todos os jovens e crianças do mercado de

trabalho – formal e informal – até que atinjam a idade legal de conclusão do ensino médio, o qual deve ser pensado como educação básica, tendo por eixo central a articulação entre “conhecimento, cultura e trabalho”. Para aqueles que já estão empregados, a proposta é criar condições que permitam a escolarização mediante bolsas de estudo. Ao mesmo tempo, o autor defende a instituição de uma renda mínima para aqueles que estão fora do mercado de trabalho, com o estabelecimento também de uma política do primeiro emprego.

As abordagens e considerações de Paixão (2005), em seu artigo “Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão”, têm sua tônica na análise do significado da escolarização para um grupo de dez catadoras de um lixão do Rio de Janeiro. A autora elenca informações sobre o trabalho das catadoras no lixão e os arranjos familiares em que vivem. As catadoras descrevem os breves contatos que tiveram com a escola em decorrência de condições precárias de vida em suas famílias de origem. Com base nesse contexto, Paixão (2005) explora suas expectativas em relação à escolarização de seus filhos. Ratificando as preocupações e conclusões da autora, propomo-nos, neste artigo, refletir sobre a escolarização seus significados e sentidos para os sujeitos de nossa pesquisa: alunos do Ensino Médio noturno de uma escola pública, localizada na periferia do município pesquisado.

Contribuindo para ampliar esse diálogo com a bibliografia, encontramos, no trabalho de Navarro (2005), algumas considerações em que a pesquisadora demonstra sua preocupação com a realidade social do Ensino Médio noturno no Brasil, apontando a ausência das políticas públicas nesse setor. A autora recorreu aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), buscando a grandeza quantitativa das matrículas nesse nível de ensino. Destacou ela:

[...] esta realidade [ensino médio noturno] é emudecida desde o senso comum até políticas públicas. A primeira expressão deste emudecimento foi flagrada na dificuldade encontrada

na realização da pesquisa diante da quase inexistência de dados oficiais. Ao resgatarmos a história do ensino noturno no Brasil, podemos visualizar que este ensino oferecido hoje, visto nos dados estatísticos e no Colégio Estadual Antônio Houaiss, reflete o que tem sido ao longo de nossa história a escola noturna: um espaço que não leva em conta a condição do seu estudante. (NAVARRO, 2005, p. 3)

Em suas considerações, Navarro (2005) afirma que o Ensino Médio noturno tem-se constituído no espaço de negação dos saberes dos sujeitos que o frequentam. Para tentar transformar esse quadro de silenciamento, a autora aponta a importância de identificar o significado de estar na escola para os estudantes do Ensino Médio noturno, visto que estes têm diferentes características e expectativas em relação à escola. O trabalho teve como horizonte vislumbrar a participação na construção de um espaço escolar que leva em consideração os anseios dos estudantes do Ensino Médio noturno, para que estes se sintam contemplados no contexto escolar, e que este verdadeiramente seja um espaço de promoção da inserção social. E essa preocupação também se faz presente em nossa investigação.

Quanto à inserção social, pode-se fazer uma aproximação com Bourdieu (2002), para quem, sob a égide de uma suposta democratização de acesso mascarou-se a exclusão das classes menos favorecidas, por ele chamadas de “excluídos do interior”. (BOURDIEU, 2002, p. 216).

Retomando a tese de Peregrino (2006), o percurso de análise empreendido pela autora demonstrou, também, que o acesso das classes sociais consideradas menos favorecidas economicamente, ou dos grupos sociais considerados subalternos, com suas dificuldades e problemas, foi um “álibi” para a classe média desqualificar o espaço e o ensino oferecidos pela escola estudada por ela. Os problemas enfrentados pelas famílias dos morros das favelas passaram a ser problemas da escola, “o mal” daquela escola. A autora consegue desvendar “como se universaliz-

za o sistema público de ensino num país que vem historicamente recusando a incorporação de suas maiorias”. (PEREGRINO, 2006, p. 7). Ainda com base na autora mencionada, fez-se um esforço para pensar criticamente a escola como reprodutora das relações sociais, à medida que os sujeitos ali inseridos demonstram almejar uma inclusão social e uma melhoria da qualidade de vida, pois as constantes tensões entre os interesses das classes subalternas e das classes que se julgam mandatárias tornam-se, entre outros, um dos fatores para se ter acesso e sucesso nessa etapa escolar.

Pensando as desigualdades instauradas na sociedade marcada pelo sistema capitalista, recorreremos a Paulo Freire (1992). O autor alerta para o fato de que alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta o oprimido, embora, ao desvelá-la, se dê “um passo para superá-la”, desde que haja um engajamento “na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá a opressão”. (FREIRE, 1992, p. 16). Complementa Freire que a educação sozinha não transforma o mundo (mas transformação e educação implicam-se) e destaca, como uma das tarefas da educação democrática e popular, da pedagogia da esperança,

[...] a de possibilitar nas classes populares o desenvolvimento de sua linguagem, jamais pelo blábláblá autoritário e sectário dos “educadores”, de sua linguagem, que emergindo da e voltando-se sobre sua realidade, perfile as conjecturas, os desenhos, as antecipações do mundo novo. Está aqui uma das questões centrais da educação popular e da linguagem como caminho de invenção da cidadania. (FREIRE, 1992, p. 2).

Freire (2005) ainda alerta sobre a coisificação do humano, instaurando um pensamento segundo o qual, para que o homem deixe de ser “coisa”, é preciso romper com o que chama de educação bancária, que não valoriza os saberes e experiências vividas pelos educandos em seu cotidiano, fazendo que os conteúdos ministrados em sala de aula, por

estarem desarticulados e fragmentados, impeçam a compreensão da totalidade. A educação bancária aparenta ser uma realidade nacional, apresentando-se como uma das variáveis que contribuem para o grande número de desistências nessa etapa de ensino. A Escola parece não oportunizar diálogo com as necessidades dos alunos do período noturno, na maioria trabalhadores, o que exigiria adequação maior nos horários e conteúdos, a fim de que esses sujeitos possam concluir com êxito seus estudos, pensem e possam ser capazes de ingressar no Ensino Superior e outros espaços de vivência, como o mundo do trabalho.

Ao buscar traçar o perfil dos alunos do Ensino Médio noturno, Souza e Oliveira (2008), no artigo “Ensino Médio Noturno: democratização e diversidade”, apontam para a existência de no mínimo quatro perfis de alunos (as) nessa etapa da educação básica:

[...] a existência do aluno e do trabalhador-estudante, do aluno que percorre trajetória de escolarização sem interrupções e daquele que retorna à escola após períodos de abandono, sugere à necessidade de se contemplar a possibilidade de oferta diversificada de ensino, no sentido de se criarem ambientes escolares capazes de acolher os diferentes públicos que vem demandando o Ensino Médio Noturno e potencializar suas escolhas futuras. (SOUZA; OLIVEIRA, 2008, p. 56).

Para Souza e Oliveira (2008, p. 56), outro elemento de diferenciação dos alunos foi constatado quanto à perspectiva com a conclusão do Ensino Médio: “muitos manifestaram o desejo de dar continuidade aos estudos, principalmente em nível superior. Outros declararam pretender continuar trabalhando ou iniciar o trabalho”. Quanto aos sentidos e significados da escola para esses alunos (as), enfatizam que:

[...] de qualquer modo, a escola, para todos os alunos, parece constituir,

para além de um espaço de ensino, um espaço cultural e social. Na maioria das vezes, é o único e/ou principal espaço público de acesso à informação e à cultura sistematizada. As informações registradas de mais de 8 mil alunos do Ensino Médio, ouvidos pela pesquisa, evidenciam o estado de isolamento cultural em que vive a maioria, cumprindo a escola, mesmo com suas precariedades, importante papel formativo. (SOUZA; OLIVEIRA, 2008, p. 57).

Também preocupados com o significado de estar na escola para os alunos que cursam o ensino médio noturno, Silva Júnior e Menezes (2008), em pesquisa sobre o ambiente escolar noturno e seus significados para jovens estudantes do meio rural do município de Araguari-MG, constataram, com base nas informações fornecidas pelos sujeitos da investigação, que, para os estudantes do campo, a escola se constitui em espaço sociocultural. Segundo os autores, para alguns dos 39 sujeitos da pesquisa, ir à escola após uma jornada diária e exaustiva de trabalho significava a oportunidade de ter um bom currículo, o que, por sua vez, possibilitaria a inserção no mercado de trabalho, a estabilidade financeira e empregos sempre melhores e assim poder ajudar a família. No que se refere às necessidades pessoais, os alunos e aluna informaram que estudar amplia seus espaços de socialização, de convivência social e reconstrução da autoestima. Apontaram também a importância de estudar para manter e ampliar os vínculos de amizade, compartilhar conhecimentos, aprender uns com os outros e ensinar os filhos. Muitas das considerações apontadas por Silva Júnior e Menezes (2008) sobre os significados da escola para o grupo do campo assemelham-se às compreensões apresentadas pelos alunos da escola por nós investigada.

Sobre o ensino médio noturno, tema central desta investigação, há de se ressaltar que, em toda sua história, falta-lhe uma identidade própria, ou seja, o ensino noturno tem sido conduzido, na maioria das

escolas que o oferecem, como se fosse uma cópia do que se faz no período diurno: são adotados os mesmos procedimentos didático-pedagógicos, desconsiderando-se as especificidades dos que frequentam a escola no noturno. Essa constatação aproxima-nos das conclusões de Togni e Carvalho (2007), tanto no que concerne à “falta de identidade própria”, quanto ao que segue:

Além de estar subordinado a uma lei generalizada, o ensino noturno apresenta outras inconveniências e algumas características peculiares, que precisam ser levadas em conta para se contemporizar as conseqüências: os professores muitas vezes estão no terceiro turno de trabalho diário, quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis, os conteúdos fogem da área de interesse dos alunos, etc. (TOGNI; CARVALHO, 2007, p. 8).

Complementam os autores que muitos são os obstáculos que se contrapõem a quem deseja promover situações de aprendizagem com significado no ensino médio noturno. Esses entraves dificultam ações para reforçar conteúdos não devidamente assimilados, ou para desenvolver um ambiente propício ao surgimento de relações afetivas e sociais, tanto entre professores e alunos quanto entre os próprios alunos. Algumas considerações apresentadas por Togni e Carvalho (2007), se observadas e incorporadas pelas políticas públicas, poderiam ser propostas para reestruturar a legislação que rege o ensino médio, separando as leis que regem cursos diurnos daquelas que regem cursos noturnos:

É urgente que as escolas conheçam melhor os profissionais que nelas atuam, oferecendo-lhes melhores possibilidades de trabalho. A administração, seja de âmbito federal ou estadual, deve também fornecer às escolas noturnas, além de legislação própria, equipamentos e infra-estrutura de prédios e instalações. Os órgãos administrativos devem repensar as situações de trabalho e salário dos profissionais da educação. (TOGNI; CARVALHO, 2007, p. 66)

Como não existe distinção direcionada pelas metodologias de ensino entre o ensino médio diurno e o noturno e ambos os segmentos são regidos pelas mesmas diretrizes, Mello (1999, p. 166) insiste em que se deve levar em consideração o seguinte:

[...] outra dimensão que as diretrizes do ensino médio consideram diz respeito ao que está ocorrendo no mundo do trabalho e no mundo da prática social, já que, diz a lei, a educação escolar deverá ser vinculada a ambos. As mudanças em curso na organização do trabalho deixam muitos educadores atônitos em relação ao perfil de habilidades e competências. O que aumenta a possibilidade de empregabilidade no mundo de hoje é a ênfase nas habilidades básicas gerais, têm grande importância a capacidade de análise, a capacidade de resolver problemas, a capacidade de tomar decisões e, sobretudo, ter flexibilidade para continuar aprendendo [...]. Fala-se inclusive em ‘laborabilidade’ em lugar de empregabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Observadas as especificidades que caracterizam o ensino médio noturno, seria conveniente a implementação de políticas públicas voltadas às particularidades e peculiaridades dessa realidade de ensino para que a escola pública brasileira possa contribuir significativamente para a transformação do homem e do mundo. Refletindo sobre a função social do ensino médio na escola pública, Kuenzer (2002, p. 43) enfatiza que:

[...] a escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compen-

satório, propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à apropriação da ciência oficial e da cultura dominante.

Considera a autora que a escola média deve estabelecer, em seu projeto político-pedagógico, uma articulação entre ciência trabalho e cultura para que possa exercer sua função universalizadora e:

[...] disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura é a nova finalidade do Ensino Médio Público: ser geral sem ser genérico e relacionar-se ao trabalho sem ser estreitamente profissionalizante. (KUENZER, 2002, p. 44)

Quando pensamos nos sentidos e significados da escola para os alunos do Ensino Médio noturno, as considerações de Kuenzer (2002) remetem-nos ao fato de que a escola, para esses alunos, que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, deve contribuir para a formação de um trabalhador crítico que possa ser criativo e autônomo, capaz de acompanhar as mudanças de seu tempo e educar-se permanentemente. Como sujeitos de sua própria história, devem ser capazes não só de dominar uma série de competências e habilidades mas também de transformar a realidade em que vivem.

Ambiência da pesquisa: saberes e sentidos experienciados na Escola Carlos Drummond de Andrade

A escola Estadual Carlos Drummond de Andrade localiza-se na Rua Acôgo S/N, Vila Maior, no Município de Anastácio (MS), e atende ao nível da

educação básica nas seguintes etapas: Ensino Fundamental (anos iniciais, sexto ao nono ano), Educação de Jovens e Adultos (da primeira à quarta fase); Ensino Médio (primeiro ao terceiro ano) e também a Educação Básica do Campo – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Frequentaram a escola Carlos Drummond de Andrade, no ano de 2009, aproximadamente novecentos alunos, “assessorados” por cinquenta professores e vinte e quatro funcionários. A comunidade do entorno da escola caracteriza-se por uma maioria de trabalhadores de baixa renda, com pouca ou nenhuma escolaridade, que tem como principal fonte de renda os ganhos provenientes dos empregos oferecidos por um frigorífico instalado no bairro. No primeiro semestre do ano de 2009, alegando dificuldades financeiras, o frigorífico foi desativado, gerando uma tensão muito grande e resultando no desemprego de muitos dos alunos que frequentavam o ensino médio noturno nessa escola. Sem emprego, muitos deixaram a escola e foram trabalhar nas fazendas da região ou tiveram que mudar de cidade em busca de melhores condições de sobrevivência.

Em decorrência da pouca oferta de emprego, os jovens da comunidade ficam expostos a processos que denotam certa vulnerabilidade social e muitos acabam por se envolver em atividades consideradas marginais, tais como pequenos furtos, brigas, consumo elevado de álcool ou outras substâncias ilícitas e depredação do patrimônio público, inclusive da escola. São frequentes as brigas entre os diversos grupos que compõem as “gangues” existentes no bairro, e muitas das divergências entre esses grupos também se fazem presentes no interior da escola. Nesse sentido, as considerações de Peregrino (2006) permitem uma interpretação de que os problemas enfrentados pelas famílias que moram em locais próximos à escola passam a ser também problemas da escola, ou seja, “o mal daquela escola”. Não só as brigas entre as gangues adentram o interior dessa instituição de ensino; a pouca oportunidade de emprego oferecido pelo município de Anastácio faz que muitas famílias tenham que trabalhar nas fazendas da região ou em outras cidades, e essa mobilidade das famílias contribui para a evasão e

distorção idade/série que atualmente é muito grande, particularmente no período noturno.

Em face dessa realidade, a escola Carlos Drummond de Andrade, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, tem buscado fundamentar suas ações educativas na universalização da igualdade de acesso, na permanência e no sucesso da obrigatoriedade da educação básica de qualidade, democrática, participativa e comunitária, possibilitando o desenvolvimento do educando e preparando-o para o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres na construção da cidadania. Para tanto, partindo do seguinte entendimento:

Educar é uma tarefa complexa que leva a uma maneira nova de relacionar-se consigo mesmo e com os outros. Uma vez que todo processo implica uma revisão de valores, crenças, concepções da vida, a educação objetiva uma mudança de atitude, de comportamento do educando frente a si mesmo e frente à realidade em que vive. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 4).

A escola estabelece como marco teórico, em seu Projeto Político-Pedagógico, buscar um tipo de ensino-aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados e contribua para a produção e apropriação de conhecimento, aproximando-se das propostas ou reflexões desenvolvidas por Paulo Freire. Assim, a comunidade escolar tem buscado rever ou rediscutir seu papel pedagógico tendo em vista a sociedade capitalista competitiva em que vivemos e tem-se mostrado preocupada com a possibilidade de construção de uma sociedade crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, onde cada cidadão construa-se na coletividade. Entende que, para formar esse cidadão, a escola deve ser crítica, reflexiva e inovadora.

Quanto ao currículo, a equipe que compõe a escola, também ancorada em Paulo Freire, considera que este deve ir para além do “fazer” pedagógico e resgatar os saberes que os alunos e alunas trazem do seu cotidiano para que o conhecimento não venha

a ser trabalhado de forma superficial ou desvinculado da realidade e sem significado. Acredita que o conhecimento deve ser tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador/educando como uma via de mão dupla em que a relação ensino/aprendizagem ocorra dialeticamente. Considera a escola que, no Ensino Médio, o aluno/a seja capaz de:

- Compreender os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Compreender as ciências como construção humana, entendendo como ela se desenvolve por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 8-9).

Com tais objetivos, a Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade entende que compete ao educador, comprometido e consciente de seu papel de agente formador, uma mudança de postura, na condição de ser humano e professor, para que possa, a partir da realidade do(a) aluno(a) pensar as ações pedagógicas passíveis de concretização, com o objetivo de possibilitar a produção e sistematização do conhecimento por parte do educando.

Voz dos sujeitos: o que dizem os estudantes sobre as expectativas e os significados de cursar o ensino médio noturno

A pesquisa teve como sujeitos os alunos concluintes do 3º ano B do Ensino Médio noturno da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade que aceitaram colaborar respondendo ao questionário da entrevista

semiestruturada e participando da roda de Tereré, bem como autorizando a utilização dos dados para a pesquisa. Consta no diário de classe, um total de trinta e seis alunos matriculados, e, desse total, seis alunos pediram transferência, um foi remanejado e treze alunos constam como desistentes.

Frequentavam o terceiro ano do ensino médio dezessete alunos, dos quais doze aceitaram colaborar com a pesquisa. Da perspectiva do gênero, dos doze sujeitos participantes da investigação, podemos categorizá-los em oito mulheres e quatro homens. Estabelecendo uma classificação etária, a idade variava entre dezessete e cinquenta e nove anos, sendo seis com dezessete anos, dois com dezoito, uma aluna com vinte e três anos, uma com trinta e um anos, uma com trinta e quatro anos e uma com cinquenta e nove.

Chama atenção o grande número de desistências e transferências verificadas nessa turma. Esse quadro desencadeou-se pelo fato de que muitos perderam o emprego quando o frigorífico instalado no bairro foi desativado, o que os obrigou a buscar emprego nas fazendas da região ou em outras cidades. Sem muitas perspectivas, alguns abandonaram a escola, e outros, ainda que desejassem continuar os estudos, viram-se, por razões diversas, impossibilitados. Outra variável aponta para o fato de que o percentual dos alunos que permaneceram na escola e concluíram o ano letivo não dependiam dos empregos oferecidos pelo citado frigorífico, ou não se encontravam inseridos no mercado de trabalho. Entre os que concluíram o ano letivo, seis informaram ter dezessete anos e não trabalhar; dois, com dezoito anos, informaram trabalhar em escritório; a aluna com cinquenta e nove anos informou ser aposentada e as outras três alunas informaram ser casadas e que, juntamente com seus companheiros, administravam pequeno comércio na cidade.

Essa realidade remete-nos às considerações apresentadas por autores que discutem o Ensino Médio na escola pública, entre os quais: Peregrino (2006); Navarro (2005); Mello (1999); Togni & Carvalho (2007); Kuenzer (2002). Esses pesquisadores levantam o debate de que nem sempre a escola dialoga com as necessidades e expectativas

dos alunos e alunas do noturno, em sua maioria trabalhadores e trabalhadoras, que necessitam de uma reorganização nos horários e nas formas de trabalhar os conteúdos para que possam cumprir de forma satisfatória essa etapa da educação básica. Desarticulada das necessidades dos educandos e educandas, a escola sob esse paradigma pode tornar-se, para alunos e alunas do noturno, espaço de negação dos saberes dos sujeitos que a frequentam. A ausência de diálogos que promovam processos de humanização pode impossibilitar que a escola constitua-se em espaço de promoção e de inserção social.

Considerando, juntamente com Navarro (2005), que se faz necessário produzir estudos que priorizem a identificação dos significados de estar na escola para os estudantes do Ensino Médio noturno, visto que estes têm diferentes expectativas em relação à escola, buscamos, inicialmente, por meio das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, apontar quais foram os principais fatores que demarcaram a trajetória escolar desses sujeitos. Ao informarem sobre sua trajetória escolar e os motivos pelos quais alguns interromperam os estudos, dois dos nossos sujeitos – Gabriela, 17 anos e Silvio, 18 anos² – informaram que interromperam os estudos porque reprovaram. Gabriela informou ter reprovado dois anos seguidos o primeiro ano do ensino médio, e Silvio informou que reprovou o terceiro ano do ensino médio uma vez. Outros dois sujeitos – Sofia, 18 anos e Antonio, 17 anos – informaram que interromperam os estudos por terem desistido; Sofia desistiu por um ano na sétima série e Antonio também por um ano no terceiro ano do Ensino Médio. Entre as alunas, quatro delas – Fernanda, 59 anos; Geovana, 23 anos; Luciana, 34 anos; Francisca, 31 anos – relataram que se tornaram mães ainda muito jovens e foram obrigadas a interromper os estudos para se dedicar às tarefas domésticas e cuidar dos filhos. Os outros quatro – Rafaela, Luisa, Vitor e Luis, todos com 17 anos – informaram não terem interrompido os estudos e nunca terem reprovado.

Analisando a idade e a trajetória escolar dos sujeitos participantes da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos alunos que cursaram o 3º ano B ano de

2009, na Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade. De posse dessas informações, identificamos, assim como Souza e Oliveira (2008), a existência de quatro perfis de alunos(as) nessa realidade de ensino, ou seja: o aluno cuja principal atividade é o estudo, o trabalhador-estudante, o aluno que percorre trajetória de escolarização sem interrupções, ou que, ainda que tenha interrompido os estudos, não apresenta distorção idade/série, e aqueles que retornam à escola após longos períodos de abandono, o que implica expectativas diferentes em relação à conclusão do ensino médio.

Entre os alunos e alunas participantes da pesquisa que percorreram trajetória escolar sem interrupções, encontramos quatro, todos com 17 anos. Entre os alunos(as) que interromperam os estudos mas não apresentam distorção idade/série, encontramos Gabriela e Antonio, com 17 anos, e Silvio e Sofia, com 18 anos. Entre os (as) que interromperam os estudos e que retornaram à escola após longo período de abandono, encontramos Fernanda, 59 anos, Geovana, 23 anos, Luciana, 34 anos e Francisca, 31. Entre os trabalhadores-estudantes, a pesquisa mostrou que a maioria não conseguiu permanecer na escola e concluir o ano letivo em 2009. Constatamos também que 13 abandonaram a escola quando o frigorífico onde trabalhavam foi desativado. Enfim, dos que concluíram o ano letivo, sete informaram ter 17 anos e não trabalhar; uma aluna é aposentada; três alunas administram pequeno comércio com seus companheiros e um aluno informou trabalhar num escritório. Pode-se, diante desses dados, inferir que o trabalhador(a)-aluno(a) enfrenta muitos desafios para concluir com êxito essa etapa da educação básica.

No esforço de descrever de que maneira a escola investigada contribui ou não para que os estudantes concluintes alcancem suas expectativas, estabelecemos um diálogo com Paulo Freire. Freire (2000) escreveu sobre a necessidade de que escola, na figura de seus agentes, valorize as experiências e vivências dos (das) alunos (as), possibilitando-lhes assumir o papel de protagonistas em seu ato de estudar.

Inspiradas no pensamento de Paulo Freire, perguntamos para os nossos sujeitos: Qual a con-

tribuição da escola para alcançar suas expectativas? Obtivemos como respostas o seguinte: Luisa, 17, em entrevista realizada no dia 5 de novembro de 2009, considera que “não há uma contribuição específica de maneira geral os professores só estão preocupados em cumprir com a ementa curricular”. Para Antonio, 17, em entrevista realizada no mesmo dia, “a única expectativa em relação à escola é poder sair logo, a escola se tornou algo vago você vem empurrado não parece ser uma coisa boa”. Essas respostas nos levam a inferir que, para esses(as) alunos(as), a escola continua reproduzindo o modelo “educação bancária”, identificado por Freire (2005), em *Pedagogia do Oprimido*. Nesse modelo, o educador recebe o referencial curricular de sua disciplina, ou o programa do curso, e dele, professor(a), é exigido que responda positivamente e dentro de prazos fixos e pré-determinados o cumprimento linear de tais programas ou rol de conteúdos, não levando em consideração as especificidades locais, as experiências, a trajetória de vida dos alunos e alunas, suas angústias, frustrações, anseios e desejos.

Quando nos propomos refletir sobre os sentidos da escola obrigatória para as classes populares, lesadas em muitos dos seus direitos, espoliadas econômica, cultural e socialmente, somos levados a questionar como a escola pública que recebe essas novas demandas sociais tem contribuído para a permanência e formação desses indivíduos, preparando-os para enfrentar os conflitos e contradições da sociedade capitalista contemporânea. Considerando que, para a maioria dos jovens da periferia, a expectativa de concluir o ensino médio está relacionada a possibilidades de um posto melhor no mercado de trabalho, é relevante observar se a escola vem contribuindo significativamente e possibilitando a inserção desses indivíduos nos espaços por eles almejados. Ao responderem sobre o que esperam alcançar com a conclusão do ensino médio, dos doze sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, oito (Francisca, 31 anos; Geovana, 23 anos; Antonio, Luisa, Luis, Vitor, Gabriela, 17 anos, e Sofia, 18 anos) informaram que esperam ter adquirido informações suficientes para ingressar numa

universidade, para que, no futuro, possam prestar um bom concurso público. Apenas três sujeitos (Luciana, 34 anos; Fernanda, 59 anos e Silvio, 18 anos) não manifestaram o desejo de ingressar numa universidade; para eles, concluir o ensino Médio significa estar atualizado no mundo globalizado para arrumar um emprego melhor.

Compartilhando das considerações desenvolvidas por Teixeira (2006), verificamos, em nossa pesquisa, que, para a maioria dos jovens da periferia, a expectativa de uma boa “colocação” no mercado de trabalho está intimamente relacionada com a conclusão do ensino médio. Mesmo os alunos que manifestaram o desejo de ingressar numa universidade enfatizaram a preocupação em conseguir um emprego melhor no futuro e consideram que, com o curso superior, poderão prestar um bom concurso público.

Refletindo sobre a importância de estar na escola e sobre como a escola pode contribuir para as realizações pessoais, foi possível perceber, assim como apontam Silva Júnior e Menezes (2008), que a escola, para os alunos(as) por nós investigados(as) também se constitui em espaço sociocultural. Para Francisca, 31 anos; Geovana, 23 anos; Luis, Vitor e Gabriela, 17 anos; Sofia e Silvio, 18 anos; Luciana 34 anos e Fernanda 59 anos, a escola é importante porque contribui não só no ensino dos conteúdos mas também é um espaço onde é possível:

[...] ter bons amigos e conquistas melhores no dia-a-dia; ter um bom ensino e o incentivo dos professores; contribui no ensino das matérias e também na educação como pessoa, como um ser humano melhor. (RODA DE TERERÉ realizada no dia 22 de Outubro de 2009)

Somente dois dos sujeitos da pesquisa, Luisa e Antônio, ambos com 17 anos, declararam não ver muito sentido na escola e não conseguir perceber como a escola pode contribuir para suas realizações pessoais. Para Antônio, a única coisa que importa é: “somente o maldito diploma de formado porque se desse para pular essa parte eu já estaria longe

daqui!”. (RODA DE TERERÉ realizada no dia 29 de outubro de 2009).

Constatamos que as respostas da maioria dos alunos e alunas confirmam o que é exposto no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada: educar é uma tarefa complexa, que implica possibilitar que o indivíduo construa uma maneira nova de relacionar-se consigo mesmo e com os outros, o que, por sua vez, implica uma revisão de valores, crenças, concepções de vida, uma vez que a educação visa a uma mudança de atitude e de comportamento do educando em relação a si e à realidade em que vive.

Ao perguntarmos para nossos sujeitos o que consideravam importante aprender na escola, informaram que consideram importante que a escola ensine a ler e escrever para que os conteúdos ensinados possam ser bem compreendidos. Consideraram também que a escola contribui para que, no futuro, possam ter uma profissão melhor. Alguns apontaram ainda que na escola aprenderam a se relacionar melhor com os colegas e a respeitar as diferenças. Identificaram que o conjunto das aprendizagens ensinadas na escola é importante para:

[...] ser um profissional atualizado, ter um conhecimento geral e estar preparado para um concurso e uma faculdade; a ser um cidadão melhor e ensinar os filhos a conviver com as diversidades e respeitar as diferenças. (RODA DE TERERÉ realizada no dia 04 de novembro de 2009).

Apenas Antônio, 17 anos, ofereceu uma resposta “diferente” em relação ao que “aprendeu” na escola, discordando do restante da turma:

[...] não aprendi nada de relevante na escola... Pergunte a mim e a outro qualquer, o que você se lembra da 6ª série? Pense nisso... (RODA DE TERERÉ realizada no dia 29 de outubro de 2009).

Na roda de Tereré, para finalizar, os alunos e as alunas foram convidados a refletir sobre o que

consideravam importante aprender na escola. Responderam-nos que o principal aprendizado que a escola possibilitou foi que, a partir da convivência com os colegas e os professores, passaram a enxergar as coisas de outro modo e que, com isso, aprenderam a ser mais felizes porque aprenderam a conviver com a diversidade, a respeitar as diferenças e a fazer amizades. Consideraram que a escola deve estar preocupada em ensinar os conteúdos para que assim possam ter sucesso profissional; enfatizaram também que a escola deve ensinar a conviver em grupo, a respeitar as pessoas e a refletir sobre as questões do presente para que possam ter sentido. Apenas um aluno, Antônio, 17 anos, respondeu que a escola deve ensinar de um modo simples e resumido e o que de fato ele aprendeu na escola e vai levar para a vida inteira é: “que às vezes é melhor engolir sapo, do que falar o que realmente pensa para não se prejudicar”. (RODA DE TERERÉ realizada no dia 29 de outubro de 2009).

Algumas Considerações

De acordo com as respostas obtidas durante a pesquisa foi possível mapear quais são os sentidos e os significados atribuídos à escola pelos alunos do 3º ano B (2009) da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, localizada na periferia do município de Anastácio (MS), nessa etapa final da educação básica. Ao informarem sobre suas expectativas com a conclusão do ensino médio, 100% dos alunos participantes da pesquisa demonstraram que significa obter uma colocação³ melhor no mercado de trabalho, ainda que tenham manifestado que pretendiam ingressar na universidade. Pensando o sentido da escola, 80 % dos alunos consideraram que a escola é importante porque podem contar com a ajuda dos amigos e o incentivo dos professores, o que contribui para as conquistas do dia a dia. Destacaram ainda que a escola é importante porque contribui para que se tornem cidadãos melhores e que assim podem ensinar os filhos a conviver com a diversidade e a respeitar as diferenças. Apenas 10% dos

alunos participantes da pesquisa consideraram que a escola se tornou algo vago e sem sentido e que os professores só estão preocupados em cumprir com a ementa curricular.

Os diálogos com a bibliografia e com as narrativas dos sujeitos apontam indícios de que a escolarização, embora apresente alguns problemas conceituais e organizativos, a seu modo tem contribuído para responder aos anseios da maioria dos alunos e alunas das classes populares. Para esses sujeitos, a escola surge como uma oportunidade de melhoria das condições de vida individual e familiar, além de representar a possibilidade de inserção em setores mais qualificados do mundo do trabalho e possibilitar o ingresso em uma universidade. Consideram ainda que a escola e os aprendizados no ensino médio têm valor, pois auxiliam a ver e a compreender as coisas de outro modo, o que contribui para serem pessoas mais felizes porque na escola aprenderam a conviver com as diferenças e a fazer amizade. Entendem que todas as disciplinas e tudo o que é ensinado na escola é necessário e importante para suas vidas.

De posse dos resultados da pesquisa, consideramos que, apesar de todos os problemas enfrentados pela escola pública brasileira, a instituição pesquisada ainda se constitui em espaço de diálogo para os sujeitos que a frequentam, o que nos leva a enfatizar que a escola pública, mesmo com deficiências e lacunas, tem conseguido, por meio de suas práticas educativas, ressignificar-se permanentemente e contribuir para a formação e humanização dos sujeitos que a frequentam, preparando-os para conviver de forma respeitosa e harmoniosa com a diferença e a diversidade.

Notas

- ¹ Artigo produzido como uma das atividades das aulas de Seminário de Tese II, do PPGC/UFSCar, disciplina ministrada pelas Prof^{as} Dr^{as} Aline M. de M. Reali e Rosa M. M. A. de Oliveira, no ano de 2009.
- ² O Tereré é uma bebida, feita de erva-mate e água, que é servida gelada. O Tereré é uma prática social muito presente em todo o Estado de Mato Grosso do

Sul, em Mato Grosso e em alguns países da América Latina. É o momento em que as famílias ou os amigos costumam se reunir para conversar, trocar informações e tomar o Tereré para suportar, no caso de Mato Grosso do Sul, o intenso calor durante praticamente o ano inteiro. Utilizamos desta prática social (na roda se produzem conversas) como espaço de levantamento e coleta de dados.

³ Os nomes dos sujeitos foram trocados para preservar e resguardar suas identidades.

⁴ Optamos por manter a expressão que foi utilizada pelos sujeitos da pesquisa.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, C. P. **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno**. São Paulo: FDE, 1998, pp.75-89. (Série Idéias)

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2000 e 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases**. Brasília: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. IN: FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, p. 9-13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude e trabalho. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004, 304 p.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vi-**

vem do Trabalho. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, G. M. (1999): Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida. **Revista Ibero-americana de Educação**, n.º 20, pp.162-172, maio/agosto 1999, OEI.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação** – temas básicos de Educação e Ensino. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda-EPU. 1986.

NAVARRO, Karina da Motta. **O significado da escola para o jovem estudante do Ensino Médio noturno**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.

SILVA JÚNIOR, A. F; MENEZES, L. D. D. **Ambiente Escolar Noturno e seus Significados para os Jovens Estudantes em uma Escola do Meio Rural**. WWW.anped.or.br/reuniões/32/arquivos/.../GTO3 - 5556. Acesso em 05/05/2010 às 08h00min horas.

SOUZA, S. Z; OLIVEIRA, R. P. **Ensino Médio noturno**: democratização e diversidade. Educar, Curitiba, n. 30, p. 53 – 72. 2008. Editora UFPR.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. Jovens afrodescendentes de Porto Velho – os caminhos para a auto-afirmação. In: **Dimensões de Inclusão no Ensino Médio**: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2006, p. 43 -72.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. **Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um Lixão**. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. www.scielo.br Acesso: 26/06/2009.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Carlos Drummond de Andrade. Anastácio, 2007.

TOGNI, A. C.; CARVALHO, M. J. S. A escola pública noturna de ensino médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educação**. Número – maio/agosto, 2007, p. 61-76.

Sobre as autoras:

Sandra Nara da Silva Novais: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos São Paulo; Mestre em História Região e Identidade pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Professora na Escola Indígena Terena em Aquidauana MS.

E-mail: novaisnara@hotmail.com

Maria de Lourdes Silva: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1984) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2004). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UFSCar. Atualmente é cedida pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul/SED-MS como docente da UEMS/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

E-mail: silvalou@uems.br